

## **Louvor e cuidado: Francisco inspira Francisco**

25/06/2015

Maria Clara Lucchetti Bingemer  
professora do Departamento de Teologia da PUC-Rio

É com uma exclamação de louvor que começa a nova encíclica do Papa Francisco, que trata de ecologia e o cuidado da casa comum a todos que é o planeta Terra. "Laudato Sí", Louvado seja! E quem Francisco – o de Assis – quer louvar com tanta devoção e entusiasmo é Deus, o Criador de todas as coisas, que nos deu a terra como habitação, morada, casa, para desfrutar e cuidar.

Assim, a encíclica já em seu primeiro parágrafo desconcerta aqueles que dela esperavam uma reflexão denunciante, como em geral o são os documentos sociais da Igreja. Sem deixar de trazer uma reflexão profunda e que não teme tocar em feridas e pontos dolorosos, Francisco – o de Roma – toma como inspiração primeira o grito de júbilo de seu xará, o Poverello de Assis, para louvar o Senhor que é capaz de criar tanta beleza e pô-la à nossa disposição, ora como "uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços." (n. 1)

Há muito não se vê um documento que desperte tal interesse e acolhida positiva em todos os setores, sejam eles religiosos ou não. A última encíclica do Papa Francisco move corações e mentes, e é louvada mesmo por intelectuais ateus e sem fé. Assim, Edgard Morin, o famoso pensador francês, a considera providencial sobretudo em um momento de "deserto do pensamento" como o que vivemos. Ou Leonardo Boff, cuja reflexão sobre a ecologia certamente muito inspirou o texto papal.

É verdade que o Pontífice argentino oferece à Igreja e ao mundo uma reflexão notável pela sua solidez, sua visão de longo alcance, sua capacidade de integrar uma enorme complexidade e mostrar caminhos de esperança e equilíbrio às novas gerações. Neste sentido, a encíclica, que já suscitava grande expectativa antes de seu lançamento, superou-a trazendo contribuições inesperadas e de uma amplitude surpreendente.

E começa por identificar terra e humanidade. Nós somos terra, pó, barro. Nossa corporeidade é formada pelos elementos que constituem o planeta: a argila, da qual Deus formou Adão, a água que mata a sede, o ar que enche nossos pulmões e nos mantém vivos. Somos terra, argila sobre a qual é soprado o espírito divino que anima e inspira. A partir daí, o texto propõe uma ecologia integral, como foi a vivida por Francisco de Assis. Esta requer uma abertura para categorias que transcendem a linguagem apenas das ciências ditas "duras" e nos põem em contato com a mais profunda identidade do ser humano.

E como as identidades humana e natural se entrelaçam e interagem, a exemplo do santo de Assis, nossa presença em meio ao criado deve ser de irmandade, fraternidade e gerar uma atitude não predatória, não de arrogância e dominação, mas de cuidado. Todas as coisas criadas, todas as criaturas devem ser tratadas e chamadas de irmãos e irmãs, e provocar em nós atitudes de desvelo e reverência, afeto e carinho. Por isso, a primeira atitude que brota incontida do coração humano ao contemplar a criação só pode ser a do louvor jubiloso: "Louvado sejas, meu Senhor, por todas as tuas criaturas!"

No entanto, inseparável desta visão maravilhada diante da criação que deve ser cuidada com desvelo e atenção, está o alerta do texto pontifical contra a atitude consumista e predatória com que o planeta é tratado pelas grandes potências e governos irresponsáveis. A principal preocupação do Papa é não

separar sob pretexto algum o compromisso em favor do meio ambiente e o engajamento em favor dos pobres.

O documento é quase exaustivo quando enumera todos os sofrimentos e desgraças que a depredação do meio ambiente traz aos pobres. Há uma longa e minuciosa reflexão sobre a poluição da água, com a qual os pobres se desalteram, da qual extraem os peixes que lhes servem de alimento, que lhes possibilita viver da agricultura e do cultivo, até as doenças que as águas poluídas trazem, provocando epidemias e morte. Igualmente se seguem na reflexão papal a exposição dos mais vulneráveis do planeta aos poluentes atmosféricos que lhes causam sérios danos à saúde, e a degradação das condições de vida dessas populações que as forçam a emigrar, instituindo um círculo vicioso que leva à destruição das famílias e a perda fatal da qualidade de vida e da sobrevivência.

Por isso, o documento pontifício propõe uma nova ideia de progresso, não centrado sobre uma arrogante onipotência do ser humano, que se arroga o direito de agredir o planeta que habita, esquecendo-se de que é a casa comum de todos. Mas um progresso com um desenvolvimento holístico e ecologicamente sustentável, que seja o ato fundante de uma nova civilização.

Francisco, com seu olhar inspirado pela fé, vê a humanidade como uma família, "a única família humana". Essa visão não permite isolamentos, alienações ou a globalização da indiferença diante do imenso problema que a degradação do meio ambiente representa para as futuras gerações. Apenas um olhar e uma atitude "franciscanos" – de cuidado, de responsabilidade, de reverência – por este planeta, que é nossa casa comum, pode levar à exclamação de plenitude vital que é o louvor ao Senhor Criador de todas as coisas. Só pode exclamar "Louvado seja" com os olhos voltados para o alto quem olhou ao seu redor e curvou-se para cuidar da mais humilde criaturinha saída das mãos de Deus.